

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1145

GUIMARÃES, 20 de Dezembro de 1953

Redacção e Edm., R. da Bahia, 56-B Tel., 4318

Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

REFLEXÕES sobre a lição do Presépio

O amor de Deus pela Humanidade culmina na Encarnação do Filho, ou seja, na vinda do Messias. Amor que uma sociedade materialista e idólatra não compreendeu, antes postergou no seu egoísmo feroz, na sua maldade hedionda, no ódio criminoso que consumou essa tragédia inultrapassável do Gólgota.

Esse amor extraordinário que realizou a maior e a mais fecunda epopeia na vida dos homens, lucilava já no verbo clamoroso e apaixonado dos profetas. E corporizou-se no presépio de Belém, numa noite de incertezas, de fadigas e inclemências que veio a ser a mais luminosa e a mais bela das noites de todos os tempos: nela apareceu a estrela de Jacob que alvoroçou a Seleucia, indicando aos Magos o caminho da Verdade — e nela se rasgou, entre cânticos angelicais, um novo roteiro nos destinos do mundo.

As naturezas humana e divina em uma só Pessoa — Jesus Cristo — são a realidade sublime desse amor ardente — feito renúncia e remissão, paz e esperança, graça e sacrifício, dor e lágrimas.

A grandeza do drama de Jesus desenlia-se em todas as idades, na eternidade da sua história. Belém e Gólgota são dois polos que se elevam, são marcos indestrutíveis na vida da Humanidade. Neles tocamos com a nossa Esperança e com a nossa Fé. Belém é o clarão de uma nova era — o despontar da Verdade e da Justiça Social. A certeza de um Evangelho que trinta anos depois havia de arrastar as multidões e disseminar a semente da salvação. O Gólgota é o drama do resgate supremo — o resgate do crime, das culpas, dos vilipêndios e da crueldade sanguinária.

Mas a nossa atenção fixa-se agora na lição admirável que irradia do presépio de Belém — lição de humildade, de pobreza, de extrema penúria. É a primeira grande lição dum doutrina que deu ao homem a consciência do seu valor e a noção das suas virtudes — defrontando a vaidade, a ignomínia, a prepotência, os absurdos sociais e o negativismo moral dos falsos ídolos e dos falsos deuses...

Aquele que podia ter nascido na sumptuosidade e na opulência, deu-nos assim um alto exemplo de humildade e de desinteresse dos bens terrenos, ensinando-nos que só os bens espirituais são eternos e indestrutíveis.

Os homens, porém, ébrios de sonho e de prazer, dominados por falsos conceitos como outrora os gentios idólatras, só fuzadamente meditam na grande lição do presépio — no nascimento d'Aquele que prêgou a Verdade e o Bem, a Justiça e o Amor, quebrando as grilhetas da escravidão e ensinando a levantar os olhos ao céu.

— Todos os homens são irmãos!

Não temos que confessar a Deus, como outrora Daniel, em Babilónia, a nossa inquietação pela vinda do Messias, na pusilanimidade da fé. Temos sim que reconhecer a transcendência da mensagem que Ele nos trouxe e o prodígio do Evangelho que em três anos rasgou à Humanidade os caminhos da sua salvação e da sua glória.

* * *

A promessa messiânica concretiza-se num magnífico quadro onde tudo é belo e onde tudo nos atrai: a Virgem, S. José e o Menino.

A adoração dos Magos supera a simbologia da sujeição da opulência terreal e efêmera ao Poder absoluto e infalível: Deus. É o reconhecimento da Verdade Suprema.

Que a lição do presépio guie os homens para o caminho dum cristianismo puro e integral — porque só ele poderá salvar-nos da hecatombe e da ruína e aliviar a alma, doente e torturada, do peso de tantas desilusões e amarguras. Só assim o mundo poderá ser a verdadeira Terra de Canaã.

São os nossos votos, neste Natal de 1953.

SOUSA MACHADO.

O arrulho suplicante das pombas

Partiram para muito longe e voltaram as pombas para os seus abrigos.

Te bendizemos, Senhor, por termos voltado, dizem as pombas.

Te bendizemos, por nos terdes feito mansas como a tarde que se vai pondo!

Te bendizemos, Senhor, pelo espaço largo que cruzamos momento a momento, à luz do dia que é o rócio da Eterna Manhã; pelos rios de cristalina alvura, que são o espelho da tua claridade.

Te bendizemos pela brancura das nossas plumas e pela envergadura das nossas asas. Mal nasce o dia, nós as abrimos loucas no éter e logo voamos puras para Ti. Tu nos enches de luz, e nos banhas do orvalho do Teu seio.

E fugimos das trevas, porque nas trevas não há luz.

E fugimos da noite, porque na noite não há caminhos.

E fugimos das horas mortas, porque reflectimos nos movimentos rápidos a vida de que Tu, Senhor, és a Própria vida!

Nós bem sabemos que andamos seguras aos clarões do

sol, porque o sol é a luz de que vós sois a Luz. E conhecemos bem os caminhos do céu, porque no-los ensinaste quando nos ofereceste as alturas; são os caminhos das almas brancas como as nossas; caminhos duma Santa Teresa de Avila ou de Lisieux, dum São Bento, ou dum São Francisco de Assis... Caminhos que tu nos ensinaste, Senhor, pela nossa Divina irmã que baixou e encheu de luz o sacrossanto abrigo do Cenáculo!

— Glória a Ti, Senhor, Rei do Universo! Nós Te bendizemos pelos nossos movimentos que são o reflexo do Teu movimento, da Tua vida. Sim que por eles fugimos ao cruel Milhafre que volteia à roda de nós para nos devorar inocentes! Perante o inimigo tirano somos umas indefesas, Senhor; e sem o auxílio que nos dás, sem vós, somos aquela pobre companheira descuidada que vos esqueceu por momento, que não subiu até aqui aos pés do vosso trono de azul, e que o Abutre negro levou de vencida nas suas garras!

— Que nos não esqueçamos de Ti, que nos criaste e nos fizeste brancas e leves e inocentes... e nos deste luz, espaço, movimento só para voar para Ti, Senhor da Vida e da Luz e do Espaço!

E agora que voltamos ao abrigo porque a noite vem, uma prece por aqueles nossos irmãos que nos põem a mesa na lavra, seguram as águas nas fontes e não nos levam renda pelas nossas casas: os que fizeste à Tua imagem e semelhança, os nossos irmãos homens!

— que eles sejam bons como nós, Senhor!
— que eles sejam puros como nós, Senhor!...

... e que eles, Senhor, fujam

das trevas como nós, buscando a luz.

- das trevas do erro que os não deixam ver os vossos seguros caminhos!
- das trevas da ignorância que os não deixam ver a vossa claridade!
- das trevas do crime que os não deixam ver a vossa Mão Direita!
- das trevas da impiedade que os não deixam ver a vossa Santa Face!

Que eles nunca deixem o recto caminho, Senhor, e sigam como nós o caminho do azul, caminho de infinidade que os Vossos passos sacratíssimos abriram por Emaús...

... e que pela Vossa Caridade e Amor se transforme em coração de pomba, irmão do nosso, o coração ferido do homem que se esquecerá de Vós, Senhor, e a quem Vós dáveis mais asas, mais brancura, mais espaço e mais luz que a nós!

Ouvi, Senhor, ouvi das vossas pombas o arrulho suplicante e humilde da tarde morta!...

S. Dez. 53.

AGNELO CORREIA JÚNIOR.



Desenho e gravura em linóleo do artista espanhol D. Jesús Rodríguez Otero

NATAL

Na grutinha de Belém,

Nasceu a estrela do Bem,

Corpo de leite e de rosas:

Sua mãe, Nossa Senhora,

Olha-a com olhos de aurora,

Afaga-a co'as mãos formosas:

É Jesus, Menino e Rei,

Que nos vem dizer a Lei

Que ensina aos homens o amor!

Descem estrelas do céu

P'ra cobrir seu corpo ao léu,

Seu corpo de luar e flor...

E os zagais, e os pobrezinhos,

Vão por todos os caminhos

Anunciando a Boa-Nova.

E rezam esta oração

Onde ferve o coração,

E onde há perfume de trova:

— Doce Menino Jesus,

Com os teus olhos de luz

Olha os caminhos do Mundo:

Dá-lhes mais fé, mais verdade

E diz-lhes que a Liberdade

É um ideal alto e fundo!

— E que não haja mais guerra,

E que a justiça na Terra

Faça dos homens irmãos!

E que eles, sobre as fronteiras,

Comunguem as sementeiras

E dêem as suas mãos!

(Inédito)

1953

A. GARIBÁLDI.

A ceia de Natal aos pobres em S. Crispim

Quando representei Guimarães na Junta da Província do Minho, quis depurar o organismo irmandadeiro da nossa Terra. Algumas pequenas irmandades, por pouco ou nada eficientes, foram anexadas e outras extintas. Aquela cuja existência eu desejei ver respeitada, foi a Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano.

E querem saber porque distingui em tratamento esta instituição católica?

Com o pensamento de que esta Irmandade, entre outras coisas sérias da sua remota história, vinha de muito longe realizando a distribuição da Ceia de Natal aos pobres.

Na vigília do Natal, Doze confrades se sentavam à volta de uma mesa, em «consoada»,

para celebrar, por um repasto fraterno, o Nascimento de Jesus.

No centro da mesa — talvez na presença dos Oragos — era colocado um pichel de estanho, (um copo), e por ele os doze confrades beberiam.

Sendo acatada por todos a superstição de que beber pelo mesmo copo era estar no segredo do estado de alma das criaturas, assim se entendia ser esta prova necessária para que o acto da ceia fraterna celebrada na vigília do Natal, em S. Crispim, ampla-

mente servisse para «fazer amizades», congraçamentos — pois Deus quer ver unidos os corações.

Desta prática se passou à ceia dos pobres, — estes recolhidos, certamente, entre os confrades mais necessitados.

O onomástico remoto da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, foi — *Confraria de Santa Maria dos Sapateiros*.

Seu estatuto primitivo não chegou até nós. Sabe-se, todavia, por pergaminho coevo,

Santa Casa da Misericórdia Vária Centenário

Realiza-se hoje, dia 20, em 2.ª convocação, a Assembleia Geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia para eleição da Mesa que há-de gerir a mesma Instituição durante o triénio de 1954-56.

Mais que o meu coração de Padre que tem Guimarães como terra sua, mais que a minha qualidade de Irmão, o cargo de Presidente da Comissão Municipal de Assistência impõe-me o dever de tornar público um vibrante apelo a todos os Ex.ªs Irmãos, no sentido de que a sua participação naquela Assembleia seja eloquente manifestação de acendrado amor à primeira Instituição de Beneficência de Guimarães e particularmente elevada consagração devida à Ex.ª Mesa.

Justifica-se este apelo. E' que, infelizmente, é sempre reduzido o número de Irmãos que costumam tomar parte em tais assembleias, por certo devido à antecipada convicção de que os nomes propostos ao sufrágio eleitoral têm a eleição assegurada; mas no próximo domingo isso não se pode verificar.

Falar da Santa Casa da Misericórdia é sem dúvida supérfluo. Basta uma breve visita ao Hospital para verificar os inúmeros progressos que lhe têm sido introduzidos e as várias e valiosíssimas modalidades de serviços que permitem aos Ex.ªs e muito Ilustres Clínicos prestar a assistência sem o receio de confronto com o que há de bom no País. Falar, porém, da Ex.ª Mesa a quem tudo isso é devido, nunca será supérfluo.

A todos os seus Membros,

quero frizá-lo bem, é devida a gratidão dos Irmãos da Santa Casa, intérpretes fiéis do sentir de todo o concelho de Guimarães. Seja-me no entanto permitido salientar a pessoa benemerente do Ex.ªo Senhor Provedor (e os seus Colegas da Mesa apoiarão estas minhas palavras) que, com peregrina inteligência, acrisolado zelo, ilimitada dedicação, terníssimo carinho e devotado sacrifício, tem dirigido a administração da Santa Casa. Ainda há pouco, em Lisboa, ao tratar de assuntos de assistência em Guimarães, com o coração a trasbordar de alegria ouvi do Ex.ªo Director Adjunto da Comissão de Construções Hospitalares palavras do maior elogio à pessoa e acção de S. Ex.ª. E eu, que de perto acompanho a vida do nosso Hospital, sinto prazer grande em afirmar que, embora abundem em Guimarães vultos de real valor, não será possível encontrar quem possa suplantar e até igualar a pessoa querida do actual Provedor. Por isso me julgo no indeclinável dever de esperar que todos os Irmãos, comparecendo na Assembleia Geral, prestem à Mesa que vai ser eleita a gratidão a que tem jus e a consagração que lhe é devida, para que a Santa Casa possa continuar e até aumentar a sua já larga benemerência. A comparação de todos os Irmãos será apoio, conforto e encorajamento à Ex.ª Mesa; e essa nobilíssima atitude honrará os Ex.ªs Irmãos e toda a querida terra de Guimarães.

O Presidente da Comissão Municipal de Assistência.

O Livro do P.º Gaspar Roriz

Tinha a antiga e muito simpática Associação dos Empregados do Comércio de Guimarães, hoje integrada, segundo a norma corporativa, no Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Braga, empenho, muito fortalecido pelo vivo sentimento de gratidão, em prestar saudosa e evocativa homenagem àquele que sempre lhe fora amigo certo e guia seguro, com a publicação de um livro em que se reunissem algumas das peças do magnífico espólio literário, que, à sua morte, lhe fora confiado. E felizmente para ela e para a cidade—a quem tão devotadamente serviu e tão ilustremente honrou o P.º Roriz—teve a sorte de encontrar em Alberto Teixeira Carneiro a carinhosa dedicação e a tenacidade inquebrantável, necessárias à realização do intento. Confia a obra à Escola Tipográfica das Oficinas de S. José, por ser, desde a primeira hora, formal deliberadora de Teixeira Carneiro aproveitar o ensejo para beneficiar, com o produto da venda do livro, aquela instituição, prestantíssima e merecedora de todo o apoio caridoso. Em boa hora o fez, pois a tipografia das Oficinas de S. José mostrou, na composição e impressão, ser, de facto, uma verdadeira escola em que sabe ensinar-se e sabe aprender-se, tal o cuidado, o zelo, o método e a eficiência do trabalho. Tornou-se-nos grato a todos o ver a nossa Câmara Municipal associar-se à justa homenagem a este vimaranesense notável, contribuindo para a publicação com um subsídio, sem o qual, deve acentuar-se, ela não seria possível. Oxalá, agora, o livro encontre no público o acolhimento que merece.

Mas, se todos aqueles, tornando realidade o desejo e cumprido o voto, estão de parabéns, não o estou eu—e por isso mesmo retardei estas palavras. Não o digo por impostura hipócrita de falsa de modéstia, não. Tenho a consciência sossegada quanto ao carinho, ao fervoroso cuidado com que, muito gasto da idade e pelos tormentos da vida, pude conseguir, com meu trabalho de coordenação, o que, numa tarde de verão, na Póvoa de Varzim, um moço de pouco mais de vinte, dizia, há talvez quarenta anos, ao Padre Gaspar—«Publique os seus sermões, os seus discursos, os seus versos». A obra, porém, além de ter possível melhor selecção, que se não fez por não vir todo o material a tempo, ficou incompleta, não abrangendo a obra do jornalista e do dramaturgo, e, de certo modo, truncada, pois ficaram de fora sermões e poesias de oiro de lei. Além de que, por circunstâncias várias, a revisão tipográfica é imperfeita. O maior erro, todavia, foi aquele que involuntariamente cometi, atribuindo ao P.º Gaspar Roriz uma poesia, de que é autor meu bom irmão Jerónimo de Almeida, de quem é a poesia

Festas Nicolinas de 1920 Danças

no livro a pág. 376 a 381. Fiquei agoniado quando o apurei. E' o que se chama uma carrapata. E' certo que a poesia não deslustra o nome do P.º Gaspar, mas meu irmão é que tem direito à autoria dela. Que me perdoe.

EDUARDO D'ALMEIDA.

Em A Competidora de Representações, Lda, vende-se para toda a parte Lusitânia, que é um fibrocimento de qualidade inalterável. 491 Rua da Rainha, 115 — Telef. 4525

Centenário do Abade de Tagilde

Por iniciativa da Câmara Municipal vai ser solenizado, no dia 29 do corrente, o 1.º centenário do nascimento do P.º João Gomes de Oliveira Guimarães, Abade de Tagilde e eminente historiador vimaranesense, estando elaborado o seguinte programa:

Às 10,30 horas, missa na Igreja da Insigne e Real Colegiada e alocução pelo prof. rev.º P.º Arlindo Ribeiro da Cunha; às 11,30 horas, romagem ao cemitério de Mascotelos, deposição de uma coroa de louros no túmulo do Abade, como homenagem da Câmara, proferindo algumas palavras o sr. Presidente do Município; às 12,30 horas, descerramento, em Mascotelos, lugar de Bugalhões de Baixo, de uma lápide na casa onde nasceu o historiador, proferindo algumas palavras o sr. dr. Carlos Saraiva, vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Guimarães; às 15,30 horas, descerramento, em Tagilde, na casa da residência paroquial, onde faleceu, de uma placa comemorativa, falando no acto o actual Abade de Tagilde, P.º Abílio Ferreira; às 21,30 horas, sessão solene no salão nobre da S. M. S., presidida por S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional ou seu representante, sendo conferente o ilustre escritor sr. dr. Eduardo de Almeida. Abrirá a sessão o distinto Presidente da douta colectividade vimaranesense, sr. coronel Mário Cardoso.

Rotary Clube de Guimarães

recebeu a visita do Governador do Distrito

O Governador do Distrito Rotário sr. dr. Augusto Salazar Leite, ilustre clínico em Lisboa, especializado em medicina tropical, visitou na quarta-feira, oficialmente, o clube de Guimarães, sendo acompanhado por sua esposa e pelo sr. Eduardo Igrejas e esposa. Foi recebido pelos rotários de Guimarães e por diversos do clube de Braga, que aqui vieram propositadamente, tendo-se realizado uma reunião, que decorreu em ambiente rotário e no decorrer da qual se fizeram importantes afirmações.

O presidente do clube local, sr. Leandro Martins Ribeiro, que presidiu à reunião, saudou o Governador do Distrito, para quem teve palavras de mais viva simpatia e referiu-se ao clube, bordando algumas considerações.

Usaram da palavra os srs. José Abílio Gouveia, que procedeu à leitura do expediente e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, que proferiu a palestra regulamentar, intitulada «O Vinho e o seu problema». O palestrante apreciou largamente o problema do vinho verde e fez, à sua volta, considerações muito interessantes, na defesa do viticultor.

Seguidamente usou da palavra o sr. dr. Salazar, a quem todos os presentes dispensaram uma carinhosa ovação. O Governador teve palavras de louvor para o clube de Guimarães, tendo-se referido, a propósito, à recente visita a esta cidade do Presidente Serratos Cibilis, que foi algo de uma extraordinária hospitalidade por parte dos rotários vimaranesenses. Em afirmações, vibrantes e oportunas, cheias de fé e de esperança, o orador referiu-se a Kotary, aos seus fins de bem servir, dentro dum são patriotismo. Foi muito aplaudido, ao terminar.

Depois foi conferida a palavra ao sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria, para fazer o comentário da reunião. Saudou o Governador, disse da sua muita confiança em Kotary e comentou a palestra, após o que a todos os presentes desejou as maiores prosperidades. Falou ainda o sr. Eduardo Igrejas e encerrou a sessão o sr. Presidente, que convidou a Senhora de Salazar Leite a proceder à cerimónia da saudação à bandeira Nacional.

A quete para o fundo Paúl Harris rendeu 272\$50.

«A IMPERIAL»

deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos Feliz Natal e progressivo Ano Novo.

Rua de Santo António, 32-34 — Telef. 40157 — Guimarães

O NATAL

dos nossos Pobres

Nome	Valor
Transporte	6.500\$00
Gaspar Lopes Martins — Santos	500\$00
Amaro Lopes Martins — Santos	500\$00
José de Moura e Sá — Lever	50\$00
Joaquim de Almeida Guimarães	100\$00
Carlos da Silva Pereira — Bairro	50\$00
Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães — Braga	50\$00
Augusto Joaquim da Silva	50\$00
V. A.	20\$00
António Pimenta	50\$00
Alvaro Gonçalves Lima — Angola	100\$00
Alberto Laranjeiro dos Reis	20\$00
Armando Maria Fernandes	20\$00
Joaquim Ribeiro da Silva	20\$00
Paulino de Magalhães	20\$00
Alberto Neves de Castro	40\$00
S. V.	20\$00
Major António J. T. Miranda	10\$00
Domingos da Silva — Lisboa	20\$00
João José de Oliveira	20\$00
António Luís Teixeira — Beja	20\$00
Dr. José de Figueiredo Vasconcelos—V. Real G. B. — Lisboa	20\$00
A.ª memória de Joaquim Martins Guimarães	250\$00
A.ª memória de Bernardino Faria Martins	250\$00
Tenente Diamantino Nascimento Morgado	20\$00
P.º José Ferreira Leite	40\$00
Joaquim Alves da Costa	20\$00
António Faria Martins Leite	20\$00
Manuel António de Castro	20\$00
Simão Costa	20\$00
Coronel Sousa Guerra — Lisboa	20\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro	20\$00
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho	20\$00
Família de João Pereira Mendes	20\$00
M. B.	20\$00
D. Maria Rosa Vieira dos Santos	20\$00
Jerónimo Sampaio	20\$00
Eng.º Adelino Soares Leite — S. Nicolau	20\$00
Manuel C. Martins	20\$00
Manuel Artur Gonçalves Ferreira — Porto	20\$00
Domingos Pereira de Magalhães	10\$00
Francisco Correia Lopes	10\$00
David António Sousa Martins e irmã Maria Alberta de S. Martins, por alma de seu pai David Martins	50\$00
D. Maria Irene de Sousa Martins, por alma de seu marido	50\$00
A. Guimarães	20\$00
José Luís da Silva Fernandes — Benguela	40\$00
J. Carvalho	20\$00
Anónimo, sufragando a alma de seus pais, irmã e irmão	100\$00
Alvaro da Silva Penafort — C. de Basto	20\$00
Ernesto da Rocha, do	

Porto, por alma de sua sogra Luísa Barbosa.	20\$00
Joaquim Alberto César — Lisboa	20\$00
P.º António Teixeira de Carvalho	20\$00
António Maria Ribeiro da Cunha	20\$00
Francisco de Assis Ribeiro da Cunha	20\$00
Pedro de Sousa Carvalho	20\$00
F. C. P. L.	50\$00
Manuel de Castro—Pevídém	50\$00
Armando Humberto Gonçalves	20\$00
José Miranda Júnior	20\$00
José Faria Martins Leite	20\$00
Armando Faria — Luananda	200\$00
D. Deolinda Pereira dos Santos Martins, sufragando a alma de seu marido	100\$00
José Maria Félix Pereira	20\$00
Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes	50\$00
Júlio Carneiro da Silva	20\$00
João Leite de Oliveira — Cansado	20\$00
Francisco José da Silva Guimarães	50\$00
Eduardo Cunha	20\$00
P.º José Carlos Alves Vieira — V. do Minho	20\$00
Luis Ribeiro Loureiro	20\$00
Dr. Maximiano Pinto de Simães, Felgueiras	100\$00
M. M.	20\$00
Joaquim da Silva Xavier (a)	20\$00
Abílio Martins	20\$00
Francisco Machado, de Lisboa	50\$00
José Leite de Oliveira	50\$00
Manuel Dias de Castro	20\$00
Francisco Fernandes Guimarães	20\$00
Dr. Augusto Rego, Braga	50\$00
António Duarte, Porto	20\$00
Amadeu Miranda & Filhos	50\$00
A transportar	10.590\$00

(a) Para os presos da cadeia recebemos mais 50\$00.

Mais um donativo do Brasil

O nosso querido conterrâneo e amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, que recentemente enviara Esc. 1.000\$00 para os nossos pobres e mais 1.000\$00 para a Santa Casa da Misericórdia, o que registamos na devida altura nestas colunas, acaba de remeter, também por nosso intermédio, Esc. 1.000\$00 para a Ceia de Consoada de S. Crispim e Esc. 500\$00 para o Asilo de Santa Estefânia, duas instituições que bem merecem toda a sua simpatia. Gostosamente nos desempenhamos da missão, fazendo entrega daquelas importâncias, ao mesmo tempo que bendizemos mais este gesto altruísta do benemérito vimaranesense.

Confraternização dos Viajantes

A Comissão promotora do IV Jantar de Confraternização da classe, designou o dia 4 de Janeiro para aquela reunião num dos Hotéis desta cidade.

«Natal do Sinaleiro»

A exemplo dos anos anteriores, realizar-se-á também este ano o «Natal do Sinaleiro», simpática iniciativa que conta sempre com a generosidade da população, especialmente da classe automobilística.

É bom o BOLO REI Meldoiro

Brindes de Natal «A IMPERIAL» 474 Rua de Santo António, 32-34 Telf. 40157 — GUIMARÃES

EDOLACA ESMALTE QUE MARCA Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira Depositários: João Garcia & C.ª, Lda Guimarães 248 Porto — Mário Costa & C.ª, Lda — Lisboa

CONFEITARIA BENAMOR (Filial)

é um estabelecimento que se impõe pelas suas instalações, asseio e fabrico. Tudo o que vende é bom e a preços de concorrência. E' pois no interesse de V. Ex.ª procurar fazer as suas compras nesta casa, para ter a certeza de ser bem servido com produtos de absoluta confiança.

Grande variedade de artigos para as FESTAS DO NATAL

BENAMOR

LARGO DO TOURAL — TELF. 4105 — GUIMARÃES

que a instituição corporativa foi fundada em 1296.

Por estas razões de anciandade, impunha-se ao meu espírito que não atentasse contra a existência da, porventura, mais antiga irmandade de Guimarães.

Perseverei no bom propósito de manter, e pôr mais no sã, a vetusta irmandade. O espírito dos irmãos Baiões, — precursores do Albergue de S. Crispim —, também assim procederiam no legítimo orgulho de manterem a sua obra assistencial.

Ajustei-me ao seu pensamento.

Quando no século XVII quiseram unir o Albergue com a Santa Casa da Misericórdia, so confrades sapateiros se opuseram, com o fundamento de que a sua instituição podia ter vida independente e perdurar. Com efeito, a instituição do Albergue, embora decrépita, resistiu ao tempo.

E' grato ao coração dos vimaranesenses observar o puro zelo, o simpático entusiasmo com que perdura a ideia da Ceia de Natal em S. Crispim.

Não são doze pobres, — à imagem dos doze Apóstolos de Jesus — aqueles que se sentam à mesa de S. Crispim na vigília da Natividade. Identificada a Mesa da Irmandade com os melhores princípios da caridade cristã, a distribuição da Ceia vai ao selo dos lares pobres.

Nesta visão de festim sagrado, aproximam-se mais as almas. Somos um pouco mais humanos.

Grande exemplo é este o que a nossa Terra oferece, dada a boa vontade e a constância como todos acorrem com os seus óbulos ao apelo que lhe dirigem. Pena é que a mesa de «consoada» se levante. Se ela fosse permanente, se todos tivessem um talher no banquete da vida, ai, Deus do céu! Tínhamos resolvido 90 % da Questão Social.

Mas a mesa da «consoada» levanta-se.

E a fome volta a rondar à porta dos pobres envergonhados.

A. L. DE CARVALHO.

COCKTAIL

Carta a uma Senhora

ÓCIOS DE VELHO

Flores

Da rosa ao cravo, tudo se encontra naquela montra.

Na montra vasta e artística de Moreira da Silva onde em seu tempo próprio florescem as tulipas e as zínias, os amores-perfeitos, os junquinhos e tudo mais que é belo e cheira bem.

Uma flor estamos todos desejando ver lá: a veludinha mimosa doirada que anunciará a Primavera.

«Guaira»

Revista do Estado do Paraná que nos traz ideias e visões desse grande país que tanto amamos e desejaríamos ver.

Assuntos vários a esmaltam: moda de Paris e da América, teatro brasileiro, o samba, o livro novo, figuras e factos.

Avião de ideias que nos transportam na imaginativa. *Guaira...*

Montras

No ano passado realizou-se em Paris, no *faubourg Saint-Honoré*, o concurso das montras elegantes.

Repetiu-se depois, mas nou-

tro bairro: na Avenida da Opera.

E' este o tema: «Da Opera ao Teatro Francês».

Os motivos são difíceis de seleccionar, não por escassez mas por superabundância: *L'en barras du choix*.

Assim, a sapataria *Manon* apresentou o Cavaleiro des Grieux atraído pela elegância de um pézinho; a loja de produtos de beleza representou um teatro: lustre todo feito de *bâtons*, ribalta construída com estojos floridos, camarotes apresentando frascos de perfume; numa pelaria os «Animais Modelos», envoltos em gases azúis, dançaram precioso *ballet*...

E' assim. E' assim que se torce o pescoço às crises—não é com lamentos e constantes jere-miadas.

E' lutando — e chamando a atenção do comprador.

Um pedaço Inglês

Há um pedaço inglês em cada semana portuguesa.

Qual? O esperado sábado à tarde. Para os que o têm, claro está.

AURORA JARDIM.

Minha Senhora

Conquanto o cenário da miséria nos apresenta as cores mais tristes, mais arrepiantes e mais con-frangedoras da sua expansão por toda a parte, invadindo muitos lares e roubando-lhes a mais insignificante parcela de conforto e de alegria, outro cenário de abundância se apresenta ao lado daquele, como intempestiva exibição perante os que têm fome, os que têm frio e ainda os que são vítimas de graves e teimosas doenças. E porque assim acontece, infelizmente, é de lamentar que a *crise da abundância* de lugar à publicação de notícias que contrariam os sentimentos das pessoas que possuem coração humano e que conhecem e praticam o amor do próximo.

A notícia a que, por hoje, me quero referir, e embora já não seja tão fresquinha como a *vinha da Póvoa*, diz respeito a um casamento realizado em terra bem portuguesa e a qual salienta diversos pormenores inerentes a esse acto, entre os quais figuram, como de maior vulto, os seguintes: *Dia-dema da noiva, encomendado no Brasil, 700 contos!* Vestido da mesma, feito em Paris, *80 contos!* Restante enxoval da dita, *1.200 contos!* Prenda do pai à filha, *10 mil contos!* Estes, como digo, são os pormenores principais, porque, quanto ao resto, como milhares de flores adquiridas em Portugal e no estrangeiro, ornamentos astronómicos, etc., etc., tudo attingiu a culminância da loucura capitalista.

E lembrar-se a gente, minha Senhora, que há no mundo tantos lares sem lume, sem uma enxada, sem uma manta, sem pão e sem uma gota de azeite para cozinhar um caldo quente!

E' certo que o novo lar, assim constituído, poderá pertencer ao número daqueles que matam a fome a muitos infelizes e não os deixam sofrer o flagelo da fome e do frio. Se assim acontecer, a sua riqueza não affrontará a miséria e antes, pelo contrário, a combaterá, o que se tornará digno do agradecimento de Deus e das bênçãos do Céu.

De resto, minha Senhora, como já lhe tenho dito, não é a riqueza — maior ou menor — que dá a felicidade. São felizes, por exemplo, as duas *gêmeas* de quem lhe tenho falado, não obstante nem sempre terem ao seu alcance a satisfação

Torquato honrou o Jornal do Antonino.

E' um Descritivo e Evocativo que muito e muito me agradou.

Quinta-feira, dia 10. Só ontem me chegou o Bando do Torquato.

Li-o bem devagar, pra sor-ver-lhe o sabor.

Achei-o à altura dele. E' Poeta consumado.

Quer agora o Torquato saber, ainda, o melhor? Ao fim do meu jantar, a Helena recitou todo o Poema seu, em honra ao Grande Santo.

Ótimo o achou ela; e eu também. A Helena lê tão bem!

GERESINO.

10 Teares Manuais com máquina 600 agulhas e largura de 2 metros, vendem-se com o respectivo alvará. Nesta redacção se informa. 487

dos seus anseios e de viverem tão modestamente como modestas costumam ser as suas aspirações. Embora, por vezes, martirizadas com contrariedades, guardam para elas os martírios da vida e conformam-se com a vontade de Deus.

Por isso, minha Senhora, assim se deverão conformar os pobrezi-nhos que constituem o seu lar sem a beleza das flores de países estrangeiros, mas com o perfume das flores mais modestas de Portugal!

E por hoje, tenho dito.

De V. Ex.^a cd.º ven.º e obg.º

Dezembro de 1953

X.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 4 de Dezembro

Sob a presidência do Provedor sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Tendo sido chamada a atenção da Direcção de Fiscalização Eléctrica do Norte para as anomalias verificadas na energia eléctrica que alimenta o Hospital Geral, em prejuizo dos Serviços de Radiologia e dos Agentes Físicos, aquela entidade informou que essas anomalias cessarão dentro em breve, em virtude de uma linha que a União Eléctrica Portuguesa está a montar de Ruivães a esta cidade. Em face dessa montagem e logo que a mesma se verifique, a Mesa tomará as devidas providências no sentido de principiar a funcionar os Serviços de Radioterapia.

A Mesa tomou conhecimento de um officio do sr. Sub-Delegado de Saúde deste concelho e outro do sr. Presidente da Comissão Municipal de Assistência e ainda outro do sr. Presidente da Câmara Municipal aplaudindo a iniciativa da Campanha de Profilaxia da Tuberculose. Igualmente aplaudiu a mesma iniciativa o Corpo Clínico do Hospital Geral.

O Provedor apresentou o primeiro orçamento suplementar, referente ao ano corrente, e o qual, depois de devidamente apreciado, foi aprovado, devendo ser enviado às entidades superiores, depois de cumpridas as formalidades legais.

Foi tomado conhecimento de um officio do sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho a comunicar que S. Ex.^a o sr. Governador Civil deste Distrito, aprovou a lista dos candidatos à Mesa Administrativa e Definitória desta Santa Casa, de harmonia com o disposto no Decreto 51.666, de 21-11-941.

Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes do-nativos:

Da sr.^a D. Ana Mendes Fernandes Pimenta Machado, 3 peças de tecido diverso; do sr. António de Araújo, do Costeado, 6 rasas de cen-teio, 5 de feijão, 2 sacos de batatas e 25 garrafas de vinho branco; do sr. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Brasil, 1.000\$00; do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, 3 peças de pano lençol e 1 de passadeira.

Para o Asilo de S. Paio: Do sr. Reitor de Urgezes, 26 colmeiros de palha; da sr.^a D. Alcinda Couto de Magalhães, 3 cestos de fruta; do sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, 1 cesto de castanhas; do sr. António de Araújo, Costeado, 2 rasas de feijão.

A Mesa tratou ainda de outros assuntos referentes aos interesses desta Instituição.

Durante a minha longa ausência chegou a este recanto do Minho, onde vivo e vegeto, mais um trabalho, onde logo se adivinha e vê o dedo de um gigante: — o sempre gentil e sempre laborioso pioneiro das coisas de Guimarães, sr. Alberto Vieira Braga. Trata-se de um catálogo, é certo. Mas não é um catálogo vulgar, feito de afogadilho e com intuitos mercantis: é obra para fixar, mesmo porque é feita com aquele amor, aquele desvelo e aquele escrúpulo que o ilustre escritor põe em todos os seus já hoje numerosíssimos trabalhos literários.

Nesse belo trabalho — *Catálogo da Exposição da imprensa periódica vimaranesense* encontro dados superabundantes para falar da *Livraria Internacional* de Guimarães. Como lá se vê e lê, o criador dela foi o sr. Teixeira de Freitas que mais tarde a crismou com o nome de *Livraria Editora de Teixeira de Freitas*. O grande e activo trabalhador fez da sua casa da Rua de S. Dâmaso n.º 29 a 35, um Centro de Propaganda Católica. Ali se franqueava a leitura de jornais e livros católicos. «Deve-se à sua iniciativa — diz um periódico da época — o haver nesta terra uma casa onde se lê e onde se compram livros e onde já se descobre um canalzinho que põe Guimarães em relação com o mundo das letras».

Foi desse Centro que saiu o *Progresso Católico*, revista muito bem feita, de colaboração escolhida e muito variada. O 1.º número saiu com a apresentação do célebre P.^o Sena Freitas, que então andara por perto de Guimarães — residia em Felgueiras. São

Boas-Festas

Dignaram-se apresentar-nos cumprimentos de boas-festas, o que nos cumpre agradecer, retribuindo os amáveis votos de muitas prosperidades, os nossos bons amigos srs.: Amaro Lopes Martins e esposa sr.^a D. Risoleta dos Santos Martins, de Santos, Brasil; Armando Pinto Ribeiro, de Lourenço Marques; Armindo Faria e esposa sr.^a D. Maria do Carmo de Sousa Peixoto de Faria, de Luanda; Joaquim Alberto César, de Lisboa; Alvaro da Silva Penafort, de Celorico de Basto; dr. José de Figueiredo Vasconcelos, de Viseu; dr. António Paúl, do Porto; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; dr. Maximiano Pinto de Simões, de Felgueiras; Adriano de Castro, do Pevidém; Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, de Lisboa; P.^o José Ferreira Leite, Direcção da Casa dos Pobres de Guimarães, Manuel de Sousa Guise, do Porto; Albano de Sousa Guise Júnior, acidentalmente no Estoril; José Sampaio Fernandes Guimarães, do Rio de Janeiro, e Jacinto Guimarães, de Lisboa.

dele muitos dos artigos de combate dos primeiros tempos. Foi até na Oliveira que Sena Freitas prègou um dos seus primeiros sermões.

Teixeira de Freitas foi editor de largas vistas e segura orientação cristã. Publicou numerosas obras de valor.

Eu, por boa fortuna, possuo duas obras da Livraria da Rua de S. Dâmaso: *A Maçonaria desmascarada*, versão de Sena Freitas, e *Dois obras de misericórdia*. Esta, como sabem, é obra do grande e incomparável polemista José de Sousa Monteiro, que nela dá uma sova de mestre no solitário de Vale de Lobos.

Que falta faz no Portugal de hoje um livreiro da força e do aprumo moral de José António Teixeira de Freitas!

S. A.

AS FESTAS do «Desportivo Francisco de Holanda»

No Jantar de confraternização realizado no dia 12, dos antigos alunos da Escola Industrial e Commercial, a que assistiram diversos professores e professoras daquele estabelecimento de ensino, usaram da palavra os professores srs. dr. Daniel Nunes de Sá, que representava o Director, Escultor sr. António de Azevedo, e Mário de Sousa Meneses, assim como os antigos alunos srs. Lourenço Teixeira, Telémaco J. R. da Costa Vaz, Engenheiro Helder Raúl de Lemos Rocha, Aurélio Ferra, Mário Simões de Sousa Meneses e José Herlander de Freitas.

Tanto aqueles professores, como o sr. dr. Fernando de Matos Chaves, que assistiu ao repasto juntamente com outros professores e professoras e mestres, foram alvo de calorosas manifestações de apreço.

Alguns oradores referiram-se e muito bem, à necessidade de se pugnar pelo progresso daquele Estabelecimento de Ensino, de tão elevado alcance num meio industrial e comercial como o nosso. A imprensa mereceu elogiosas referências de alguns oradores, tendo sido louvada a acção dos componentes do «Desportivo Francisco de Holanda» e da comissão que levou a efeito as festas comemorativas do seu XI aniversário.

Em memória de professores e alunos falecidos e após a evocação dos nomes de alguns, guardaram-se uns momentos de silêncio.

A festa decorreu em franco ambiente de camaradagem e de alegria.

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores 36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista - Wlaren
Depositários: João Barão & C.ª, Lda
Guimarães 275

Porto — Maria Costa & C.ª, Lda — Lisboa

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Ceia de Natal No MEU CANTINHO

A Irmandade de S. Crispim dirigiu aos vimaraneses o seguinte apelo:

Ao sentirmos próximo o calor bendito do Natal que se aproxima, passa diante de nós o cortejo imenso de tantos e tantos que sentem o frio enregelante da miséria e do abandono.

Sentimos pena de muitos para quem o Natal traz apenas uma tristeza negra ou uma saudade pungente. Há muitos para quem o Natal é apenas «ausência»...

Não sentiremos compaixão, nós os que temos um pouco de abundância, desses deserdados, que apenas confiam na caridade dos homens e na misericórdia de Deus, já que a fortuna e a abundância os deixaram no mais cruel abandono?

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, ao levar a efeito a Ceia do Natal, tem em vista mitigar um pouco esse sofrimento, que é tanto maior quanto mais se sente o conforto alheio.

Na sua pobreza, a Irmandade conta com o auxílio de todos para fazer frente à despesa enorme que acarreta o serviço de centenas de ceias. Se não fora o auxílio generoso de todos os amigos, que temos como certo, não nos abalancaríamos a tão custosa tarefa. Mas porque sabemos que ainda há quem sinta no coração a labareda da generosidade, batemos mais uma vez à vossa porta a pedir o vosso pequeno ou grande contributo, na certeza de que no sorriso agradecido dos pobres teréis a garantia da recompensa de Deus.

Dezembro de 1953.

A Comissão.

N. B. — As esmolas podem ser entregues nas seguintes casas: Barbearia Simão Costa, à Rua de Santo António; Manuel da Cunha Machado, Filhos, à

Quarta-feira, dia 9.

Não sei há quantos anos aprecio e admiro os sonetos de *Rimas Forçadas*, de Costa Guimarães.

Filho de peixe sabe nadar. A sua «Maria Eurydice» revelou-se interessante Poetisa no recente *Jornal da Matilde*. Aqui vai forte abraço prò Papá e junto um beijo para a mão da Filha.

* * *

A *Sãozinha* viveu 17 anos. São 17 as quadras do famoso Poema com que o meu

Porta da Vila, e Casa Chafarica, no Largo do Toural.

Todas as pessoas que desejem dar géneros (batatas, açúcar, bacalhau, azeite, vinho, etc.) podem entregá-los nas mesmas casas.

Dada a carestia da vida e o custo elevado, serão muito de apreciar essas esmolas em géneros alimentícios.

* * *

A Comissão Administrativa mandou ultimamente proceder a algumas benéficas nos salões onde é confeccionada e distribuída a Ceia do Natal e nas instalações sanitárias, assim como a algumas medidas de segurança indispensáveis no edificio do Albergue, em virtude do seu estado de antiguidade, ficando agora mais confortável, sadio e incolume, reparações feitas independentemente do capital ultimamente legado para a restauração do Albergue, mas sim pela generosidade dos seus benfeitores.

Guardizela: Em *Asperandei* — a quintã de Rui Fafes e outra de Tarefa Fafes, honra que de três casais se estendera por toda a vila de *Asperandei*, com onze casais de Santo Tirso, Roris e herdutores: disseram as testemunhas que, no tempo de D. Sancho II, entrara ali um Mordomo a penhorar as ovelhas de uma mulher e Gonçalo Fafes que o matara. — A' cautela... que ficasse como estava. No tempo do mesmo Rei, em *Freixieiro*, Reimom Martins fez honra em quatro casais de Mosteiros e um de herdutores, trazendo-os ainda como honra seu filho Martim Reimondo — devasso. (Nas Inq. de 1308 citam-se casais em *Freixieiro* e *Pombal* que o Abade de Cerzedelo trazia honrados e foram tidos como devassos). Dom Vasco, no tempo de Afonso II, fizera também honra no lugar de *Penso* — para o devasso; no *Carvalhal*, onde mora Estêvão Migalha, e em *Pardelhas*, invocaram amadigos para não entrar o mordomo — respeitados se os criados (os que lá haviam sido criados) são fidalgos e lldimos (Inq. de 1290), mas nas de 1308 foram considerados como devassos por se não provar o amadigo.

Lordelo: *couto de Lordelo*, por marcos e divisões, do Mosteiro de Roris e de filhos e netos de João Carapeços; fora do couto, no lugar de *Taide de Susão*, num casal de Cerzedelo e em dois de herdutores, o mesmo João Carapeços fazia honra por ali haverem criado sua avó — respeitado o couto e mantida a honra, mas esta apenas na casa; no lugar de *Gaidy* —, Pero Martins fez uma casa em herdade comprada a lavradores, e sua filha, Sancha Peres, fez honra num casal de S. Tiago de Lordelo, a par daquela quintã — manteve-se a honra da casa por ser de filha de fidalgo e considerado devasso o casal de S. Tiago (Inq. de 1290).

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Monte (S. Pedro) e *Nisra* (S. Bartolomeu) estão incorporadas na freguesia de Cerzedelo. Naquela, a *quintã da Portela* e a *granja chamosinha* eram honras dos mosteiros de *cerzedello* e *dulueira* e como tais se respeitaram, assim como sete casais em *Crasto* e *Paço*. Nesta, a honra da *quintan velha*, que fora de Dom Martim Gonçalves de Nomes, estendera-a a toda a freguesia Dom Martim Gonçalves — e assim ficou (Inq. de 1290).

Cerzedelo: a quintã de *Cotiais*, de Martim Reimondo, escudeiro (ao tempo ainda os escudeiros, certos, não andavam no esgalgo penurioso dos deliciosamente coloridos versos de *Mestre Gil Vicente*...), como mais sete casais do Mosteiro, que lhe haviam adjunto à honra — mantida a da quintã e devassos os casais; em *Cidiais*, havia três casais que eram defensos por Pero Afonso e Rodrigo Afonso por haver sido criada uma sua irmã num deles, em que morava Pero Gonçalves — foi este escuso, os outros devassos; a mesma razão, o de lhe haver criado uma irmã, invocava Dom Vasco para defender (como de honra) dois casais em

Fentêlo (Fontêlo) — respeitado um (Inq. de 1290; nas de 1308 lê-se Oydães como lugar dos casais que se defendiam por amadigo.)

Erudito e meticoloso, o *Abade de Tagilde* compilou no *Vimarans*, entre as Inquirições de 1258 e as de D. Dinis de 1290, vários documentos sobre Guimarães, de que salientamos como atilhados a nosso propósito:

— Em 1259: debateu-se na Curia, com a apresentação de Martinho Pedro Rial, Almojarife Vimaranesense, e seu advogado (*et per suum advocatum*), estando como nosso Tabelião Público Plágio João, certa demanda contra os devedores das rações das propriedades regaiengas, em seu amanho, algumas das quais, pelas divisões que entre si faziam os homens vimaraneses, ficavam ermas, vindo muito a perder assim o Rei no seu direito e em direituras: no caso andava implicado (e foi só o que afinal se averiguou) o Cónego vimaranesense João Domingues com a herdade regalenga de *Fondom*;

— Carta de Afonso III de 1265, dirigida ao Juiz Almojarife, Alcaide e Tabelião, ordenando que as propriedades regalengas, que ele mandara «filhar» aos homens vimaraneses, mas que todavia estes haviam posto a foro (ou seja, que, não obstante a restituição ordenada ao património régio, tinham emprazado ou arrendado), se considerassem revocadas e «britada» essa adjudicação, e, colhidos os frutos do ano pelo que as laboraram — saliente-se o ânimo de equidade humana — voltassem a seus antepassadores;

Continua.



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1954, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas de belas artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há mais de 5 anos.

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 16 de Dezembro de 1953.

Dr. Gaspar Gomes Alves.

SEMANA DA MÃE

Por iniciativa da Mocidade Portuguesa Feminina, que tem como Sub-Delegada Regional nesta cidade a sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira e Rocha Abreu, foi feita no pretérito dia 12 e no Liceu Nacional de Guimarães, a distribuição de berços e enxovais, para solenizar a Semana da Mãe, que decorreu em todo o País com a costumada solenidade.

A cerimonia assistiram os alunos do nosso primeiro estabelecimento de ensino e os professores, tendo falado sobre o alto significado daquele acto os srs. dr. Américo Guerreiro, Reitor, e P.º Avelino Pinheiro Borda, professor de moral, que foram escutados com vivo interesse.

Seguidamente foi feita a distribuição dos enxovais, sendo contemplados mais de 150 pobres, 33 dos quais com berços e enxovais completos e os restantes com várias peças de vestuário.

Promovida pela Mocidade Portuguesa Feminina do Centro Escolar n.º 4, da Escola Industrial e Comercial, desta cidade, realiza-se naquela estabelecimento de ensino, hoje, pelas 15 horas, a Festa do berço, que consistirá, entre outras coisas na distribuição de berços e enxovais a Mães pobres.

Círculo de G. Musical, em Braga

O 2.º Concerto da época realiza-se amanhã, dia 21, com a apresentação do grupo coral Os Cossacos do Don.

Interesses da Lavoura

Na sede do Grémio da Lavoura nesta cidade e promovida pelo Posto Agrário de Braga, realizou-se, ontem à tarde, uma sessão em que foi proferida uma interessante palestra acompanhada de projecções, sobre assuntos de interesse para a Lavoura.

Homenageando

As prestimosas Oficinas de S. José prestam hoje homenagem a dois beneméritos: o saudoso sr. Joaquim de Sousa Pinto e o estimado vimaranense sr. Alberto Teixeira Carneiro.

Na capela das Oficinas haverá uma missa às 11,30 horas, após o que, na galeria dos benfeitores, será feito o descerramento dos retratos dos referidos beneméritos.

«A IMPERIAL», está a receber objectos tentadores para o Natal.

Esta casa continua a trilhar o caminho do progresso, apresentando artigos exclusivos que mais ninguém tem.

A IMPERIAL 637
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

É bom o
BOLO REI
Meldoiro

PARA **RECLAMOS LUMINOSOS**

CONSULTE A

NEOLUX, L. DA

RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. { 23.477 (PPC)
28.689

PORTO

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 21, o nosso prezado amigo sr. Alcino Emílio de Carvalho Machado; no dia 23, as meninas Margarida Eulália, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e Maria da Conceição, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no mesmo dia, a sr.ª D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. António J. Pereira Rodrigues, e os também nossos prezados amigos srs. João A. da Silva Guimarães, Vasco Leão Fernandes, Joaquim Manuel Pereira Mendes e Adrião Abílio Saraiva Martins; no dia 24, mesdemoiselles Cidália Fernandes Gaspar e Maria Manuela Faria Martins, filha do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, e os nossos prezados amigos srs. António Martins Ribeiro e David Martins dos Santos; no dia 25, o nosso amigo sr. José Ramos Camisão; no dia 26, o nosso conterrâneo e amigo sr. José Carlos de Sá Alpoim de Meneses e a sr.ª D. Maria Emília Vieira da Cunha Machado Teibão; no dia 27, a sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, e os nossos prezados amigos srs. dr. António de Jesus Gonçalves, Casimiro Gonçalves Ribeiro e João Pedro de Sousa Guise, nosso querido conterrâneo residente no Rio de Janeiro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Retorno ao Rio

Por ter de regressar, por via-aérea, ao Rio de Janeiro, depois de haver passado umas semanas no nosso país, dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida e os desejos de Boas-Festas, o que muito nos penhorou, o nosso querido amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior, a quem desejamos feliz viagem de regresso.

Partidas e chegadas

A tratar da sua saúde, esteve no Porto, de onde já regressou, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida. — Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal e Albano M. Coelho de Lima.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou à sua Quinta de Meilão, em Ermezinde, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl.

— Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.

— Regressou com sua esposa de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

— Regressou a Lisboa a sr.ª D. Deolinda Pereira dos Santos Martins.

Pedido de casamento

O ilustrado pároco de S. Pedro de Azurém, Rev. P.º José Fernandes Ribeiro, pediu em casamento, para seu irmão sr. Alberto Fernandes Ribeiro, proprietário em S. Torcato, a sr.ª D. Leopoldina Ribeiro da Costa Abreu, filha dos proprietários, já falecidos, sr. Manuel José Ribeiro de Abreu e sr.ª D. Amélia Ribeiro da Costa, da freguesia de Fermentões.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

Doentes

Com um forte ataque de reumatismo tem passado doente o nosso prezado amigo e conceituado farmacêutico sr. dr. José Machado. Desejamos as suas melhoras.

Rosa Teixeira leva ao conhecimento de V. Ex.ª que mudou o seu atelier para a Rua de Francisco Agra n.º 51, onde espera continuar a receber o favor das suas muito prezadas ordens. Com os seus melhores agradecimentos, firma-se muito respeitosamente

TELEFONE, 40281

ROSA TEIXEIRA.

Os produtos **LUSALITE**, a saber:
Depósitos, Caleiras, Colmeias, Floreiras, Tubos para água com e sem pressão, Chapas lisas e onduladas.

VENDEM-SE para toda a parte em

«A Competidora de Representações, L.ª»

Rua da Rainha n.º 115—Telefone 4523

Falec. e Sufrágios

D. Carolina Lusitana Silveira de Albuquerque Pires

Na sua residência em Urgezes finou-se, com 42 anos de idade e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, esta bondosa senhora, esposa do sr. José de Oliveira Pires, irmã do sr. Manuel de Silveira Albuquerque, mãe das meninas Maria José da Silveira Albuquerque, Maria Fernanda Albuquerque Pires, Carolina Albuquerque Pires e do menino José Bernardino Albuquerque Pires, nora do sr. António de Assunção Pires e cunhada das srs.ªs D. Dulce Fernandes Oliveira Pires, D. Maria José de Carvalho Pires, D. Maria Irene de Carvalho Pires, D. Maria da Luz de Oliveira Pires e D. Carolina Alves de Albuquerque e dos srs. António de Oliveira Pires, Abílio da Costa Meneses, João Ribeiro Dantas e Manuel Aguiar Novais.

O seu funeral efectuou-se, na quinta-feira, na igreja paroquial daquela freguesia, tendo sido o cadáver removido, em seguida e com numeroso acompanhamento, para o cemitério de Atougua.

Os nossos pésames à família dorida.

Funerais

Tiveram numerosa e selecta assistência os officios fúnebres celebrados no domingo no templo de Santo António dos Capuchos por alma da saudosa sr.ª D. Ana da Silva, cujo cadáver foi seguidamente trasladado com numeroso acompanhamento, para o cemitério de S. Pedro de Azurém. No préstito fúnebre incorporaram-se muitas dezenas de automóveis conduzindo pessoas das relações da família dorida.

Comemoração Fúnebre

Esteve largamente concorrida a Missa que a Comissão das Festas da Cidade mandou celebrar na 2.ª-feira, às 10 horas, na Igreja dos Santos Passos, por alma do seu prestimoso presidente de muitos anos sr. António José Pereira de Lima, em comemoração do 2.º aniversário fúnebre.

Vida Católica

Bodas de Ouro Sacerdotais do Rev.º sr. P.º Patrício Amurrio — Redentorista

Nasceu o P.º Patrício a 17 de Março de 1879. A visinha e irmã Espanha deu-lhe em Labastida, provincia de Alava, religioso berço. Menino ainda, o ideal do apostolado levou-o ao Seminário menor dos P. P. Redentoristas, sito nos arredores de Burgos. Ali cursou os primeiros estudos. Em 1896 ingressa no Noviciado de Nava del Rey, onde a 8 de Setembro do ano seguinte, emite os votos religiosos. Passa depois para Astorga. Nesta cidade, finda a intensa e brilhante carreira, é ordenado sacerdote a 28 de Dezembro de 1903. Vem a Portugal logo em 1907, para a fundação. Realiza assim velhos sonhos de apostolado. Quando o êxito da sua cáida oratória, esperanças uma abundante colheita, os distúrbios da revolução de 1910 atiraram-no de novo para Espanha. E' então que ocupa altos cargos de responsabilidade na Congregação. Reitor e, logo, Director da revista mariana «El Perpetuo Socorro». Regressa à nossa pátria nos já recuperados tempos de 1936, para

regentar a primeira fundação redentorista em Guimarães.

Religioso distinguido, foi sempre o P.º Patrício exemplo vivo de piedoso e culto sacerdote. De relevantes prendas e cativante simpatia espalhou por toda a parte o odor benfazejo e suave de Cristo.

Guimarães deve grato aos anos duma vida sacrificada em prol dos seus filhos.

Horário dos actos religiosos para as Bodas de Ouro:

Dia 27 de Dezembro. De manhã, às 6,30 horas, Missa de comunhão geral, oferecida pelos associados da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ao Rev. P.º Jubilar; às 9, Missa «Do Peregrino» e comunhão geral da Arquiconfraria, oferecida ao mesmo Rev. Jubilar, seu fundador em Guimarães. Esta missa celebrá-la-á o Rev. P.º Jubilar, fazendo nela a solene renovação dos seus votos religiosos na presença do Rev.º Superior de todas as Residências dos P. P. Redentoristas em Portugal.

De tarde, às 4,30 horas, em acção de graças a Jesus Sacramentado pelos 50 anos de sacerdotio: Terço, exposição do SS.º Sacramento, pregação e bênção; às 8,30, em acção de graças a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: Terço, exposição do SS.º Sacramento, pregação e bênção, presidindo o Rev. Jubilar, P.º Patrício Amurrio.

Nos actos da tarde distribuir-se-á uma lembrança comemorativa da festa; o P.º Jubilar dará a beijar o Crucifixo de Missionário.

— Nos dias 30 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro, celebrar-se-á o solene tríduo das «Vocações Redentoristas» com exercício nas missas das 6,30 e 8,30 horas. E, à tarde, às 8,30. Ocupará a Sagrada Catedral o Rev. P.º Hernâni Rodrigues.

As comemorações do Anjo Mariano

Em prosseguimento das cerimónias comemorativas do início do Anjo Mariano e na Estância da Penha, houve, no domingo, no Santuário Eucarístico, Missa Solene, que concluiu com uma procissão e com uma grandiosa apoteose junto do Monumento a Pio IX — o Papa da Imaculada.

Tomaram parte nestes actos muitas centenas de fiéis, a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha. Junto daquele Monumento houve alocução alusiva. As cerimónias foram anunciadas por salvas de foguetes e repiques de sinos.

Comemorando aquele faustoso acontecimento, foi colocada no pedestal do monumento a Pio IX uma placa com a seguinte inscrição: «Anjo Mariano — Centenário da Definição do Dogma da Imaculada — Os Vimaraneses Exaltam e Agradecem. 15-12-1935».

Na fonte da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, foi também colocada uma placa com os seguintes dizeres: «A Virgem Maria, Senhora Nossa, foi concebida sem pecado original.»

A Procissão de Santa Luzia

Com muito luzimento realizou-se, no domingo, a Procissão de Santa Luzia, que saiu do templo de S. Dámaso e, em boa ordem e muito brilho, percorreu o itinerário anunciado.

Tomaram parte no préstito diversas irmandades e confrarias da cidade, assim como numeroso figurado alusivo à vida da gloriosa Mártir, cuja imagem era conduzida em lindo andor.

Sob o pálio o rev. Prior de S. Sebastião, dr. José de Jesus Ribeiro, acolitado por outros sacerdotes, conduzia a Sagrada Relíquia do Santo Lenho.

A procissão era abrilhantada por uma Banda de música.

Ao recolher, houve na Igreja, sermão pelo rev. dr. Manuel de Faria.

A imagem esteve durante todo o

J. MONTENEGRO

Electricidade e máquinas
— Projectos para montagens e licenciamentos.
— Montagens de instalações eléctricas de alta e baixa tensão.
— Instalações industriais de força motriz e iluminação.
— Reparaciones eléctricas de qualquer género.
— Levantamentos topográficos.
— Orçamento grátis. 478
Bargo 28 de Maio, 78-1.º — Telf. 4510

GUIMARÃES

PHILCO

Possui uma oficina de reparações com pessoal competente e sabelor.

Se o seu aparelho de Rádio necessita de REPARAÇÃO

Serviço Philco

conscienciosamente o repara.

Largo João Franco, 17 e 18
Telefone, 4166 447

Jaime ao Tournal

Lembra a V. Ex.ª que não precisa preocupar-se quanto à prenda que deseja oferecer nesta quadra do Natal, pois visitando esta casa ali encontrará o que pretende dentro do sortido enormissimo que lhe será apresentado para o efeito. Lembre-se V. Ex.ª da Casa Jaime ao Tournal. 485

dia e durante parte da noite à veneração dos fiéis, acorrendo estes, ali, em grande número.

A Mesa da Irmandade está de parabéns pelo brilho que soube imprimir este ano àquela solenidade.

— Na capelinha de Santa Luzia, à rua de Francisco Agra, houve também a costumada solenidade religiosa. A capelinha esteve aberta até altas horas da noite, sendo grande a afluência de pessoas.

Junto da capela realizou-se a tradicional romaria.

V. O. T. de S. Francisco

Em eleição da Mesa da V. O. T. de S. Francisco, realizada no passado domingo, e à qual presidiu o sr. padre José Carlos Simões Veloso de Almeida, ladeado pelos srs. Joaquim Azevedo e Alberto Campos, foram reconduzidos nos lugares que vêm exercendo com apuro e elevação, os srs. dr. Leopoldo M. de Freitas, padre José Carlos Simões Veloso de Almeida, padre Avelino Borda, Joaquim Azevedo, António Emílio da Costa Ribeiro, Casimiro M. Fernandes e Alberto Campos da Silva Costa. Entraram, como novos mesários, os srs. rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Armando da Silva Paúl, Domingos Mendes Fernandes e Eleutério Ramos Martins Fernandes.

Da comissão de senhoras fazem parte: D. Maria Amélia Nogueira de Abreu, D. Maria do Céu M. Fernandes, D. Maria Isabel Campos de Freitas, D. Maria José Faria Martins, D. Maria de La Salete Leite Freitas Fernandes e D. Zilda Mendes Leite de Castro Campos.

O acto eleitoral esteve muito concorrido e decorreu na melhor ordem.

Misas do Galo

Haverá nesta cidade, à meia-noite do dia 24, missas comemorativas do nascimento do Redentor, nos seguintes templos: Capelas da V. O. T. de S. Domingos e da Casa dos Pobres; Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, à rua de Santa Luzia; Igrejas de Santo António dos Capuchos (Hospital), da V. O. T. do Carmo, Paroquial de S. Sebastião (Domínicas) e Paroquial de N. S. da Oliveira.

Exposição de Presépios

A partir do dia 25 serão expostos lindos presépios nos seguintes templos: Capelas da Casa dos Pobres e da V. O. T. de S. Domingos; Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro; Basílica de S. Pedro; Igrejas da V. O. T. do Carmo, de Santo António dos Capuchos (Hospital) e paroquiais de S. Sebastião (Domínicas) e N. S. da Oliveira.

Teatro Jordão

— HOJE, N.º 15 E 21 HORAS —
APRESENTA
O PIRATA VERMELHO
com *Burt Lancaster*
e *Eva Bartock*.
Um mundo de aventuras cheio de façanhas nunca vistas. Mais emotivo que o «Facho e a Flecha».
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 22--N.º 21 HORAS
CARAVANA
com *Stewart Granger*
e *Jean Kent*.
Um filme assombroso em que se chocam os mais estranhos complexos da vida humana. Um violento conflito de paixões, ódios e ciúmes.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 25--N.º 15 E AS 21 HORAS
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI
com *Tyrone Power*
e *Piper Laurie*.
Triunfa com as cartas e com os negócios, mas o amor foi para ele o jogo mais arriscado.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 26--N.º 21 HORAS
470
Em Sessão Popular
CÉU ABERTO
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Telf. 40184. No dia de Natal estará de serviço permanente a mesma Farmácia.

NO TOURAL

A Casa Jaime acaba de receber um grande sortido de Gabardines Suíças e de confecção Inglesa de corte impecável. As gabardines da Casa Jaime não desbotam e são as mais baratas. Sobretudo, casacos e calças. Blusões e Jumperes para a caça. Aconselhamos V. Ex.ª a preferir a Casa Jaime porque é bem servido. 385
Casa Jaime ao Tournal.

Para Pintar paredes

use MURÁGUA
uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, Lda
GUIMARÃES 246
MÁRIO COSTA & C.ª, Lda
PORTO LISBOA

Brindes de Natal

«A IMPERIAL» 475
Rua de Santo António, 32-34
Telf. 40157 — GUIMARÃES

A Competidora de Representações, L.ª, na Rua da Rainha, n.º 115, com o telefone 4523, informa que vende fibrocimento para toda a parte e esclarece que nem todo o fibrocimento é *Lusalite*.

Alegria muita alegria

Grande sortido de brinquedos e enfeites desde 30 centavos. Brinquedos de corda e de fricção, ingleses e alemães. Lindos e interessantes objectos para brinde e para toilette. Finíssimos perfumes estrangeiros, pó de arrós, rouges e batons. Luvas de pelica e malha, para homem, senhora e criança. Autênticas meias de vidro a 20000.
Só na Camisaria Martins e Casa Jaime. 486

FIBROCIMENTO NOVINCO

Depositários

Sousa & Ferreira, L.ª

Telef. 4483

GUIMARÃES

O VITÓRIA

no Campeonato Nacional de Futebol

TRIUNFO CERTO

VITÓRIA, 1 ACADÉMICA, 0

As equipas formaram:

Vitória: — Meca; Rebelo, J. Costa e Costa; Bibelin e Cesário; Juanin, Silveira, Caraça, Miguel e Rola.

Académica: — Capela; Torres, Wilson e Melo; Abreu e Gil; Frias, Malícia, Teixeira, Azeredo e Duarte.

Arbitro: — José Serandeses, de Lisboa.

Tento: — Aos 6 m. da primeira parte, por Miguel.

Ao defrontar, no transacto domingo, na Amorosa, a Académica, o Vitória averbou mais um precioso triunfo, que lhe foi muito dificultado, não só pela valorosa réplica do adversário, como ainda, pela ausência, motivada por lesões, de Cerqueira e Lara. Os estudantes apresentaram-se também sem André e Bentes, mas isso não lhes afectou a estrutura da turma, enquanto que o Vitória teve que alterar a mesma. Recorrendo ao recurso de adaptações em diversos lugares, a equipa não se movimentou no plano a que já nos acostumou.

Se durante os primeiros 20 minutos os vimaranenses usufruíram de larga ascendência, isso deve-se ao facto da defesa academista ter jogado de forma a procurar adaptar-se à espécie de jogo, onde a base era a habilidade, com excepção de Caraça que ao centro vencia nos primeiros lances um Wilson, que de pressa se adaptou, com larga vantagem, ao jogo que o centro-avancado do Vitória ocasionou. E com isso Wilson arrastou os companheiros de defesa, que passaram a actuar com ardorosa, muitas vezes excessiva, conseguindo assim, opor forte barreira ao sector atacante vimaranense.

Pensamos que se Juanin tem sido chamado ao centro com Caraça a interior direito, o Vitória teria mais facilidades na sua acção ofensiva, porquanto a continuar a jogar assim os visitantes teriam de cometer muitas faltas, como o fizeram sobre Miguel no primeiro tempo, quando este retinha a bola.

Os estudantes lutaram com muito ardor e espírito de sacrifício, evidenciando técnica pouco apurada. O seu melhor sector foi a defesa e meia defesa. Ao ataque a turma pouco fez, pois facilmente se lhes conheciam as intenções.

O desafio valeu pela emotividade de que o escasso resultado o revestiu, pois, mesmo quando se reconhece a superioridade do grupo que tem vantagem no marcador,

e esta apenas se exprime por um tento, nunca está assegurado o seu triunfo, visto que uma das facetas que dá valor ao espectáculo é a incerteza do resultado final.

Na Académica dentro da sua zona defensiva destacaremos o que foi o pilar da equipa, Wilson, que jogando contra um adversário que fez brilhar as suas qualidades atléticas, realizou um jogo memorável. A luta travada entre ele e Caraça — dois dos jogadores melhor constituídos que pisam os campos de futebol — valeu como espectáculo. Capela, Torres, Gil e Duarte, seguiram-se em mérito.

O Vitória, facilmente se re-

Resultados gerais da 9.ª Jornada

Covilhã — Vitória (S.), 3-0
Atlético — Sportint, 3-1
Vitória (G.) — Académica, 1-0
Belenenses — S. C. Braga, 2-1
Oriental — F. C. Porto, 1-1
Barreirense — Benfica, 1-1
Boavista — Lusitano, 1-1

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Belenenses	9	19-10	14
Benfica	9	17-10	13
F. C. do Porto ...	9	15-6	12
Vit. Guimarães ...	9	18-12	12
Sporting	9	22-12	11
Atlético	9	18-13	10
Vit. Setúbal	9	17-17	8
Sport. Braga	9	15-15	8
Académica	9	12-15	8
Sport. Covilhã ...	9	13-14	7
Barreirense	9	6-14	7
Oriental	9	10-18	6
Boavista	9	9-20	5
Lusitano	9	8-23	5

É bom o
BOLO REI
Meldoiro

Brindes de Natal

"A IMPERIAL" 475
Rua de Santo António, 32-34
Telf. 40157 — GUIMARÃES

conheceu, foi justo vencedor, criou várias oportunidades de tento, movimentou-se melhor, finalizou, e embora no golo obtido Capela tivesse culpas, certo é que este elemento se resarcia executando um bom número de defesas a obstar um resultado mais concreto.

No Vitória todos procuraram cumprir, salientando-se Miguel, no primeiro tempo, e Caraça pelo espírito de luta evidenciado e já conhecido.

A arbitragem, do sr. José Serandeses, pecou por consentir muitos choques a roçar pela violência.

Herlânder.

Grande Feira de BRINQUEDOS Bazar de S.to António

GUIMARÃES

Visite V. Ex.^a este popular Bazar e terá a certeza de apreciar uma grande colecção de brinquedos seleccionados, ao preço de 1\$00, assim como um sortido variadíssimo de artigos de novidade, tanto em brinquedos como em adornos para a Arvore de Natal. Adquirir nele V. Ex.^a os brinquedos do Natal para os seus filhinhos, na certeza de que o fará na única casa especializada em Guimarães.

Sempre novidades
aos melhores preços.
472 R. DE SANTO ANTÓNIO, 86 — GUIMARÃES

Lindos e elegantes

São os casacos de malha de lã que a Casa Jaime acaba de receber. Modelos exclusivos. Grande sortido em blusas e giletes de lã. Malhas de lã interiores. Luvas de lã e pelica. Casa especializada em perfumarias estrangeiras. Artigos de toilette. Perfumarias a peso. Artigos para brinde. Todos os artigos para Desporto. 385 Só na Casa Jaime, ao Toural.

AGRADECIMENTO

RESTABELECIDO da enfermidade que me levou a um quarto particular do Hospital da Misericórdia de Guimarães, venho testemunhar o mais indelével reconhecimento ao meu distinto e incansável médico assistente, Dr. Alberto de Faria e a todo o pessoal do Hospital, que com superior orientação foram impecáveis em cuidados e atenções.

Sensibilizado agradeço, também, a todas as pessoas que se interessaram pela minha saúde e principalmente àquelas que por involuntário esquecimento, não tenha agradecido pessoalmente.

484 António Pimenta.

As mais lindas posas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
As melhores florestais
Construção de Jardins e Parques



Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis. 406

MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.^{da}
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES
E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Baptista & C.^a, L.^{da}
Guimarães 247

Porto — Mário Costa & C.^a, L.^{da} — Lisboa

Lusalite

Amadeu C. Penafort & Filhos

Únicos distribuidores nos concelhos de

Guimarães, Fafe, Cabeceiras,
Mondim e Celorico de Basto.

GUIMARÃES
Rua Dr. Alfredo Pimenta
TELE { fones 4132 e 40113 (2 linhas)
gramas «Penafort»

Queira tomar nota: Todo o Lusalite é Fibrocimento mas nem todo o Fibrocimento é Lusalite. Daqui se deduz, que Lusalite é um sinónimo de qualidade.

471



AGENTE DEPOSITÁRIO
T. Mendes Simões
Av. Conde de Margaride
Stand N.º 2 — Telf. 4227
464
Entregas ao domicilio

PHILCO

DE FAMA MUNDIAL

A Casa João Carlos Abreu (Viúva) continua a oferecer aos seus estimados clientes a sua Campanha de Trocas, dando MIL ESCUDOS por cada aparelho de Rádio, seja qual for a sua marca e estado de conservação.

Se o seu receptor não satisfaz consulte a Philco em Guimarães.

Largo João Franco, 17 e 18
Telefone, 4166 448

Não reme contra a maré!
A comprar impermeáveis,
compre com a marca

"DAVITEX"

Em tecido nacional e suíço.

EXCLUSIVO de 638

"A IMPERIAL"

Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.^a, L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

BATATA DE SEMENTE

NACIONAL E ESTRANGEIRA

E SULFATO DE COBRE INGLÊS

VENDE

José Ferreira Botelho & C.^a, L.^{da}

Rua Mousinho da Silveira, 280-1.º — PORTO

Façam os seus pedidos ao representante em Guimarães

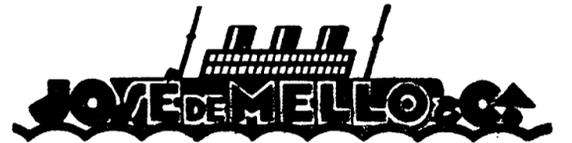
Pedro da Silva Freitas
"CHAFARICA"

11, Rua de Santo António, 13
TELEPHONE: 4221 Telegr.: PERFEITAS 466

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,
por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 8
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat 647 — Est. 57

Ofertas e Procura

Casa de S.ta Teresinha

Rua de Santa D. Maria II, 125-127 — Guimarães

Esta casa de tão longa fundação e que sempre primou pelo bom gosto da perfeição do seu artigo religioso, estando sempre, por tal motivo, na vanguarda de qualquer outra congénere, comunica aos seus estimados clientes e respeitável público que já recebeu vários presépios das melhores «Estatuária» e respectivo figurado, para a festa do Natal, que se aproxima. 446

ANDARES

Alugam-se, independentes, sendo um com 5 e outro com 6 divisões e água encanada, na Rua da Arcela. 451

Esta redacção informa.

Aos Fabricantes

Agente comercial, com carro próprio, trabalhando desde há anos no Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, aonde tem clientela armazenista, aceita colecções à comissão e dá referências comerciais e bancárias. Resposta ao Largo dos Prazeres n.º 4. — BEJA. 454

Estabelecimento fabril

Aluga-se, próprio para estampa-ria, tinturaria, tecelagem ou qualquer indústria.

Falar com Armando Moreira Gomes, Lordelo — Guimarães. 442

ALUGAM-SE

2 lojas, na Rua Conde D. Henrique, n.º 5 e 7, com as seguintes dimensões: uma com 50 m² e outra com 35 m². e

VENDE-SE

1 altar com 2,40 de altura, 1,85 de largura e 0,85 de espessura.

Falar com Manuel Martins, Rua de Paio Galvão, Stand n.º 6, desta cidade. 417

Vendem-se Três quartas partes da Quinta de Sumes. Tratar com o proprietário Manuel Ribeiro da Cunha, Sumes, Pevidém — Guimarães. 405

NASH Vende-se, em bom estado. Ver e tratar na Garagem Soares — Avenida Conde de Margaride — Guimarães.

Alvará de Urdeira e Encarreteira, vende-se. Informa: Procuradoria Gomes Alves — Guimarães. 477

É bom o
BOLO REI
Meldoiro

492



Cuidado, não vá o AMIGO beber demais e depois...